IMPRENSA DO PASSADO

OSWALDO ARAÚJO

Em 1869 (Há 100 Anos)

A vida jornalística do Ceará, como se sabe, iniciou-se a 1.º de abril de 1824 com o jornal do Padre Mororó — *Diário do Govêrno do Ceará* — original "diário" bissemanal, porquanto circulava apenas às quartas-feiras e aos sábados. Classificado o 1.º jornal do Ceará e o 7.º do Brasil, vez que, no plano nacional, lhe precederam: *A Gazeta do Rio de Janeiro* (1808); *Idade d'Ouro do Brasil*, da Bahia (1811); *Aurora Pernambucana* (1821); *Conciliador do Maranhão* (1821); *O Paraense* (1822) e *Abelha de Itacolomy* (14 de janeiro de 1824).

A imprensa cearense foi se desenvolvendo aos poucos, com a lentidão compreensível ante precárias condições gráficas e editoriais a enfrentar em dilatados anos de adaptação. De 1860 até 1867, entretanto, verificou-se um impulso sensível representado pelo apreciável número de novos periódicos que iam surgindo anualmente. Segundo o Barão de Studart, até então, apenas os anos de 1846 e 1859 deram ao Ceará 5 novos jornais, cada. 1860, porém, deu 14, seguindo-se 1861 — 10, 1862 — 12, 1863 — 16, 1864 — 19... Depois entrou em declínio e o ano de 1869 registrou o aparecimento de apenas 6 novos jornais. São êles:

O BALÃO — Jornalzinho que circulou em Fortaleza a 28 de fevereiro.

BARRETE PHRYGIO — Jornal combativo de Júlio César da Fonseca, editado em Aracati. Fôlha revolucionária, fazia temerária propaganda republicana. Por sua linguagem violenta contra o regime

monárquico e contra o Imperador, foi sua primeira e única edição apreendida pela polícia. A agressividade de seus conceitos e o seu espírito ostensivamente rebelde se caracterizavam até na côr vermelha do papel em que era impresso o jornal. Nêle foi publicado o hino revolucionário que tinha por estribilho:

"Quebre-se o cetro do rei!
Rasgue-se o manto real!"

COMMERCIO DO CEARÁ — Jornal dirigido por elementos da classe comercial de Fortaleza, sendo seu proprietário e redator o Dr. Teófilo Domingos Alves Ribeiro.

A INFANCIA ou *INFANCIA* (divergem Perdigão de Oliveira e Barão de Studart). Jornal de pequeno formato que circulou no Crato.

O IMPARCIAL — Periódico bissemanal de Fortaleza, dirigido por Francisco Luís de Vasconcelos.

O PHANTASMA — De Fortaleza. Dizia-se criado exclusivamente para castigo do crime. Impresso na tipografia Castro e Silva.

***

Em 1919 (Há 50 Anos)

Passamos a registrar os novos órgãos da imprensa editados no Ceará e que, se ainda em circulação, estariam celebrando seu cinqüentenário.

Apesar da calamitosa sêca que se abateu em nossa terra no ano de 1919, o vigor intelectual dos jornalistas cearenses não decaiu. Confirmou-se, aliás, no aparecimento de 40 novas fôlhas durante o ano, embora tenhamos de reconhecer que muitas delas têm pouca expressão, vez que são jornalzinhos ditos "críticos e noticiosos" que proliferaram na capital e no interior. O fato de se ter instalado uma tipografia no Ipu, àquela época, estimulou a sua mocidade a publicar nada menos que 6 dêsses jornalzinhos. Camocim foi também pródigo neste tipo de "imprensa". Incluímo-los em nossos registros porque êles representam uma facêta alegre dos jovens do interior e da capital, como um ensaio para as lides jornalísticas, escondendo-se, receosos, nos pseudônimos. Dêstes ensaios têm partido muitos jornalistas conhecidos.

Vejamos, em ordem cronológica, o que circulou no Ceará no ano da "sêca do dezenove":

O BEZOURO (1.º jan.) Ipu. "Jornal crítico, imparcial, civil e criterioso". Lema: "Divertir a franga e salgar o galo".

A ESPORA (19 jan.) Ipu. Jornalzinho "civilista, crítico, literário e noticioso". O artigo de apresentação tem o título "Com licença".

O REGIONAL (Fevereiro). Fortaleza. Órgão do Grêmio Literário Paula Nei. Na 1.ª página saiu o famoso sonêto "Fortaleza", de autoria do patrono do Grêmio. Redator: Elias Mallmann.

A PALAVRA (Fevereiro). Aracati. Jornal independente sob a responsabilidade de Bruno Pôrto e Miguel Gurgel.

REVISTA DOS MUNICÍPIOS (Fevereiro). Fortaleza. Revista organizada pelo Dr. Eusébio de Sousa que projetara dedicar uma edição a cada município cearense, focalizando sua história e geografia. Só conseguiu, entretanto, fazer circular a primeira edição, referente ao Ipu, com apreciável apresentação gráfica e boa colaboração. Trazia na capa o retrato do Sr. Manuel Victor de Mesquita, então prefeito daquela comuna e, nas páginas internas, os de outros vultos representativos da terra.

O DEMOCRATA (23 de fevereiro) Granja. Periódico político redatoriado por Peres Mota. Seu primo-editorial faz o elogio do Dr. Moreira da Rocha.

O RAIO (8 março) Fortaleza. Jornalzinho "crítico-mefistofélico--funambulesco-noticioso".

O NORTE (16 março) Fortaleza. "Diário independente consagrado aos interêsses do Norte" dirigido por Elcias Lopes e Clóvis Monteiro. Na primeira edição estampa, em página de honra, o retrato de Joaquim Magalhães.

A PALAVRA (6 abril) Fortaleza. Órgão do Grêmio Literário Machado de Assis.

JORNAL DAS MÔÇAS (20 de abril) Fortaleza. Jornal Literário dedicado ao belo sexo. Estampa no 1.º número o sonêto "Retratando--me", de Cândido Castelo Branco.

ESTADO DO CEARÁ (3 maio) Fortaleza. Jornal do Partido Conservador, de acentuada influência política, chefiado pelo Dr. José Accioly. Seu artigo de apresentação é de autoria do Dr. Livino de Carvalho.

O ARARIPE (3 de maio) Crato. Semanário sob a responsabilidade de J. Alves de Figueiredo.

O IDEAL (6 de maio) Sobral. Jornalzinho que se apresentou como órgão literário dos alunos do Colégio Diocesano Sobralense.

O PROPAGANDISTA (17 maio) Camocim. Quinzenário de propaganda dirigido por F. Trévia. No segundo número cresceu em tamanho e passou a tratar de assuntos de maior interêsse regional, como seja o pôrto de Camocim.

O ASTRO (25 maio) Sobral. Jornal quinzenário impresso na tipografia de *O Rebate*. Seu artigo editorial intitula-se: "O jornalismo e a intelectualidade do Homem".

BOLACHA ESPIRITUAL (3 de junho) Sobral. Jornalzinho redatoriado por "Jocelyn & Drausio". Propaganda dos cigarros "Carmita".

JORNAL DAS MÔÇAS (15 junho) Massapê. Jornal de orientação feminina publicado por Mosinha Menezes, Alice Linhares e Guiomar P. Linhares.

O GARÔTO (28 junho) Crateús. Revista manuscrita ilustrada com desenhos e caricaturas de José Lauro Catunda. Traz na capa um *croquis* do Dr. José Furtado que então clinicava naquela cidade.

O BINÓCULO (6 de julho) Ipu. Jornalzinho de pilhérias, datado, por engano, de 1940. Diz-se do Alto dos Quatorze, subúrbio da cidade de Ipu.

JORNAL DA MODA (6 julho) Fortaleza. Semanário elegante. Literário e humorístico.

O CHICOTE (13 julho) Ipu. Jornalzinho trocista.

CEARÁ SOCIALISTA (14 julho) Fortaleza. Fôlha hebdomadária. Órgão do Partido Socialista Cearense, dirigido por Eurico Pinto, Gastão Justa, Joaquim Alves e Raimundo Ramos.

O GATO (24 agôsto) Fortaleza. Jornalzinho de pilhérias.

O GUARANY (7 set.) Ipu. Jornal "noticioso, desopilante, imparcial e crítico". Teve uma única edição redigida por Abdoral Timbó. Estampa em sua primeira página um artigo patriótico de exaltação à data e o sonêto "Silhuêta", de Oswaldo Araújo.

O LYNCE (7 set.) Jornal "litero-crítico-humorístico" dirigido por Jorge Dummar.

A ALVORADA (30 set.) Limoeiro do Norte. Órgão "progressista, literário e noticioso" publicado por Carvalho Nogueira.

SOLAR DAS GRAÇAS — Acaraú. Só conhecemos o 2.º número, que é de 5 de outubro. Órgão do grupo "Solar das Graças", associação litero-dramática dirigida por elementos femininos. Direção: Maura Saraiva Leão. Lema: *Bona comaedia laetificat cor hominis.* "Publica-se nos dias de representação".

O FLIRT (20 out.) Aracati. Jornalzinho lítero-humorístico lançado por Camilo G. Figueiredo.

O CAIXEIRO (5 nov.) Fortaleza. Semanário. Órgão de propaganda do Comitê Caixeiral.

O BEMTIVI (6 dez.) Fortaleza. Pequeno jornal lítero-crítico. Seu artigo *O Beijo* abre a primeira página.

O BADALO (7 dez.) Camocim. Embora com aparência de jornalzinho crítico, trata de assuntos sérios, de interêsse regional. S. primeiro artigo intitula-se "Pela Moral".

O BARBICACHO (14 dez.) Ipu. Jornal de pequeno formato que circulou em nove edições, procurando fazer humorismo e troças com pessoas e cousas da cidade.

O CHICO PANÇA (21 dez.) Camocim. Jornalzinho "crítico, político, abolicionista, socialista". Localizava sua redação e oficinas na Bôca do Jericoacoara.

O CHIQUEIRADOR (22 dez.) Camocim. Quinzenário de pequeno formato que se diz aliado de *O Badalo.*

O Barão de Studart, em seu precioso livro *Para a História do Jornalismo Cearense,* registra ainda os seguintes jornais omitindo, porém, as datas de estréia: *O Serrote, O Binóculo, A Cigarra* e *O Mata Mosquito,* pequenas fôlhas, de pouca expressão, que aparece-

ram, em Fortaleza, e *Fôlha Commercial,* de Baturité, dirigida por Vicente Arruda.

Dentro dos 5 500 exemplares que integram a "COLEÇÃO OSWALDO ARAÚJO" (1.º número de periódicos brasileiros) se encontram 20 dos 40 órgãos do Ceará acima citados dos quais não conhecemos nenhuma referência em trabalhos congêneres aos publicados pelo Barão de Studart e por Perdigão de Oliveira sôbre a imprensa cearense.

Com elementos por nós coletados, vimos publicando anualmente uma resenha como esta, na esperança de, assim, contribuir com modesta achega para a história jornalística de nossa terra.